Ofício PHCS N.º 092/2022.

Ouro Fino, 25 de abril de 2022.

Excelentíssima Senhora Maria Rosária Barbato.
Exma. Sr.ª e Dr.ª Presidenta do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco-APUBH.

Assunto: Solicita o importante apoio de Vossa Excelência para firmar pacto de amizade de nosso Município com a comuna Italiana de Ottaviano, província de Nápoles.

Excelentíssima Senhora Presidenta do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco-APUBH,

Ao par de respeitosamente cumprimentá-la, utilizo-me do presente, para agradecer a Vossa Excelência pelos relevantes serviços prestados em nossa Capital Mineira, representando a importante e batalhadora classe dos docentes que atuam com afinco para elevar a qualidade da educação de nosso Estado e País, razão pela qual em muito nos engrandece em tê-la como representante no Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco-APUBH.

Nesta oportunidade, o Vereador que abaixo lhe subscreve, vem por meio do presente, solicitar o importante apoio de Vossa Excelência no sentido de verificar o interesse da comuna Italiana de Ottaviano, província de Nápoles, em firmar pacto de amizade com o município de Ouro Fino, Minas Gerais.

Como se sabe, a geminação de cidades, também conhecida como cidades irmãs ou cidade gêmeas é a designação dada ao instrumento firmado entre cidades de áreas geográficas ou políticas com certa semelhança, seja entre cidades no mesmo país ou entre cidades de países diferentes, com o intuito de fomentar a amizade, paz e cooperação entre diferentes culturas, estabelecer relações e mecanismos protocolares, essencialmente em nível espacial, econômico e cultural.

A principal característica na qual a geminação se fundamenta é a correspondência. Dessa forma, para que a geminação de cidades ocorra, os dois municípios precisam ter características semelhantes, como número de habitantes, tamanho e setor econômico, podendo até mesmo considerar possíveis problemas e fatos históricos.

Após o reconhecimento da união, as cidades irmãs levantam diversos protocolos para troca de experiências como investimento de projetos, intercâmbio de estudantes ou empresários, partilha de conhecimentos e de políticas empresariais. Logo, a cooperação abrange âmbitos como cultura, saúde, educação, transportes, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

Ante o exposto, tomamos a liberdade de encaminhar a Vossa Excelência cópia das informações de nossa cidade, bem como do escopo do pacto de amizade que poderá ser firmado entre estas municipalidades.

E, por fim, reconhecendo a importância que tal mecanismo proporciona aos municípios que firmam o protocolo de geminação e considerando os benefícios proporcionados por esta mútua colaboração, gostaríamos de contar com o apoio de Vossa Excelência para que entre em contato com a comuna Italiana de Ottaviano para para que sejam realizados maiores estudos técnicos, de forma a viabilizar a geminação da cidade de Ouro Fino com esta importante comuna da Itália.

Portanto, sirvo-me do presente para oferecer nosso importante apoio institucional. Dessa forma, colocamo-nos à disposição de Vossa Excelência para sanar eventuais dúvidas. Assim, no aguardo de um futuro diálogo, coloco em anexo nosso contato:

Vereador Paulo Henrique Chiste da Silva. Tel: 991008571

Câmara Municipal de Ouro Fino: camara@camaraourofino.mg.gov.br

Sendo o que se reserva para o momento, aproveitamos para colocar à disposição de Vossa Excelência esta Casa Legislativa, para que possamos construir parcerias que elevem ainda mais a dignidade e a eficiência do Poder Legislativo e promova melhoria da qualidade de vida e bem estar da população.

Na oportunidade, aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada consideração e estima.

Atenciosamente,

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador –PL
Vice-Presidente da Comissão de Legislação, Justiça, Finanças e Redação Final.
Relator da Comissão de Saúde e Saneamento.

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Ouro Fino

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ouro Fino é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Situado numa região montanhosa, sendo cortada por vales, com altitudes variando entre 997 e 1591 metros.[8], sua população foi estimada em 33 639[4] habitantes, conforme dados do IBGE de 2019.

Seu clima é tropical de altitude, com verão chuvoso e ameno e período seco no inverno, com noites e madrugadas frias. Temperatura média anual de 18 °C, com máximas de 36 °C no verão e 2 °C no inverno.

A cidade é o local de nascimento de Dom Mauro Montagnoli, atual bispo diocesano da Diocese de São Jorge dos Ilhéus, na Bahia.

Índice

- História
- Monumentos
- Religião
  - Lazer
  - Eventos anuais
- Geografia
  - Demografia
  - Turismo
- Temperatura
- Ocupação
- Comunicação
- Referências
- Ligações externas

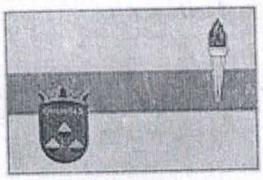
Ouro Fino

Município do Brasil



Vista de Ouro Fino

Símbolos



Bandeira

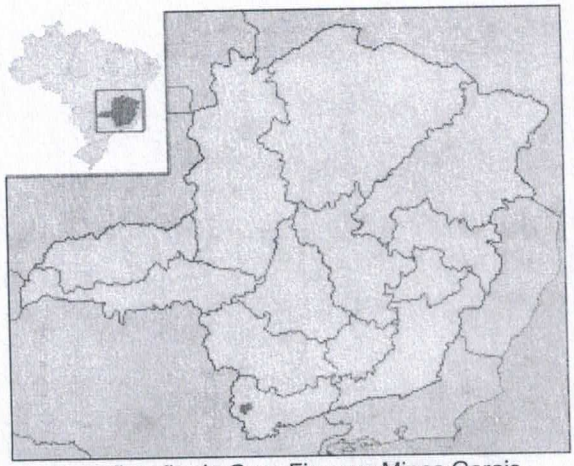


Brasão de armas

Hino

Lema	*Charitas* *"Caridade"*
Gentílico	*ouro-finense* [1]

Localização



Localização de Ouro Fino em Minas Gerais

História

O arraial que deu origem à cidade foi fundado por volta de 1748 em decorrência da descoberta de jazidas de ouro na região. Foi elevado à condição de cidade em 1880.[9]

São Francisco de Paula, foi o motivo da construção da primeira capela na região de descoberta de ouro entre São Paulo e Minas Gerais, dando origem ao povoado chamado inicialmente São Francisco de Paula de Ouro Fino. São Francisco de Paula havia igualmente previsto para o reino português a descoberta de novas terras com enorme riquezas e aqueles navegadores, bandeirantes e descobridores homenageavam e agradeciam naquelas montanhas a precisão do acerto. A atual cidade de Ouro Fino guarda sua devoção, onde uma basílica ao santo milagreiro continua a antiga tradição da fé de seus povoadores. A bandeira da cidade, ao lado das bateias de ouro, leva o lema do santo padroeiro: CHARITAS.[10]

A divulgação da existência de ouro na fronteira limite de São Paulo e Minas Gerais, o crescimento populacional, agrícola e comercial no entorno da capelinha de São Francisco de Paula de Ouro Fino levou as autoridades políticas e religiosas de ambas capitanias a tentarem, ao mesmo tempo e a seu modo, pela lei ou pela força, tomar posse da região. D.Luís de Mascarenhas, conde d´Alva, capitão-general e governador da capitania de São Paulo entre 1739 e 1748, considerava que Ouro Fino estava em suas terras e se armou para defender seu direito nas margens do Sapucaí. Mas entre 1748 a 1765, o Rei D. João IV, diminui o poder e autonomia da capitania de São Paulo ficando esta adjudicada à capitania do Rio de Janeiro, deixando larga vantagem para o avanço de Minas.



Antônio Gomes Freire de Andrade
Primeiro Conde Bobadela

O Governador de Minas Gerais Gomes Freire de Andrade então pediu e obteve do Rei ordem para um levantamento e demarcação dos limites das duas capitanias através da provisão régia de 09 maio de 1748. O desembargador Tômas Rubim de Barros Barreto foi o incumbido desta missão.

Wikimedia | © OpenStreetMap

Mapa de Ouro Fino

Coordenadas	22° 16' 58" S 46° 22' 08" O
País	Brasil
Unidade federativa	Minas Gerais
Municípios limítrofes	Monte Sião (sudoeste), Inconfidentes (sudeste), Bueno Brandão (sul), Andradas (noroeste), Ipuiúna (nordeste), Santa Rita de Caldas (norte), Jacutinga (oeste) e Borda da Mata (leste)
Distância até a capital	459 km
História	
Fundação	16 de março de 1749 (273 anos)
Administração	
Prefeito(a)	Henrique Rossi Wolf (PSL, 2021 – 2024)
Características geográficas	
Área total [3]	533,795 km²
População total (estimativa IBGE/2019[4])	33 639 hab.
• Posição	MG: 104º
Densidade	63 hab./km²
Clima	tropical de altitude
Altitude	908 m
Fuso horário	Hora de Brasília (UTC−3)
CEP	37570-000 a 37575-999[2]
Indicadores	
IDH (PNUD/2010[5])	0,722 — *alto*
PIB	R$ 570 195,13 mil

(IBGE/2015[6])	
PIB *per capita* (IBGE/2015[6])	R$ 17,076,82
Outras informações	
Padroeiro(a)	São Francisco de Paula[7] e Nossa Senhora de Fátima
Sítio	www.ourofino.mg.gov.br (http://www.ourofino.mg.gov.br) (Prefeitura) www.camaraourofino.mg.gov.br (http://www.camaraourofino.mg.gov.br) (Câmara)

Entretanto o primeiro bispo de São Paulo, Bernardo Rodrigues de Nogueira, que mal chegara de Lisboa para assumir seu posto, falece em 7 de novembro de 1748, antes do resultado da demarcação civil de Rubim e antes que o Frei Antônio da Madre de Deus Galvão assuma o bispado em 1750. Sede bispal vacante, o vicário capitular Cônego Lourenço Leite Penteado[11], administrando o bispado em interino, manobra e passa, aparentemente, a Provisão de 8 de março de 1749, que cria, eleva a paroquia, a capela de São Francisco de Paula de Oiro Fino em 8 de março de 1749. Esta data é a primeira da qual se tem notícia de uma menção oficial de São Francisco de Paula de Ouro Fino na história. Daí a razão de ter sido escolhida e declarada como data comemorativa do aniversário da cidade.



Retrato de Bernardo Rodrigues Nogueira. Acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo

Conego Penteato baseia seu ato de posse de Ouro Fino, nada menos que na autoridade do Papa, que, segundo seu parecer, através da Bula de Bendedito XIV datada de 6 de dezembro de 1746, estendeu a diocese de São Paulo até às margens do Rio Grande e Sapucaí. Assim sendo, segundo ele, São Francisco de Paula de Oiro Fino pertenceria a sua jurisdição religiosa, a diocese de São Paulo. Entretanto, demarcando a região a pedido de Minas Gerais, Tomas Robim finaliza o levantamento em 19 setembro de 1749, concluindo em Auto Oficial, lavrado no Arrail de Sant'Ana (hoje Sivianópolis) que São Francisco de Paula de Oiro Fino era pelo lado Civil pertencente e definitivamente integrado, a Capitania de Minas Gerais. Pelo lado eclesiástico Ouro Fino continuava paulista, pelo lado civil passava a ser mineiro. "Alma para um lado, e corpo para outro".[12] Bicéfalo, com a população apaixonadamente dividida entre escolher São Paulo ou Minas Gerais, em todo caso, nascia assim oficialmente a Freguesia de Ouro Fino.

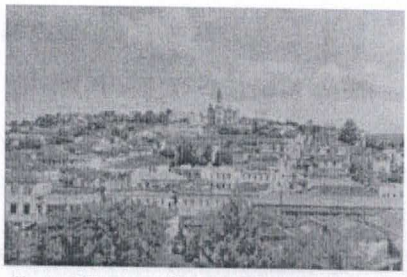
A igreja passou por diversas reformas estruturais. Primeiro foi uma simples capela de troncos de árvores erguida as pressas nos acampamentos improvisados, os primeiros agrupamentos, fogos. Depois sempre no mesmo lugar, veio outra de pau a pique barreada, modesta mas já com linhas de um barroco tardio. Sabe-se que durante a liderança espiritual do Padre Joaquim Curimbaba (que administrou a paróquia entre 1848-1893) a Capelinha inicial ganhou novos materiais, mais espaço e volume. Mas nada comparado as modificações que sofreu no final do século XIX, quando a Matriz enfrentou obras importantes, devido a ameaça de cair, exigindo frequentes projetos, colaborações físicas e financeiras de todos fiéis. O aumento e a riqueza de parte da população gerados pelo lucro do café exigiram uma Matriz mais elaborada e ampla. Trabalhos de "modernização" se arrastaram por diversos sacerdotes, entre eles: Pe. Camilo Petrocelli (1864-1902), Pe. Eugênio Martini (1899-1902), chegando se ao ponto de totalmente destruir a velha igreja colonial. Reconstruíram a igreja, sendo reinaugurada com todas as pompas na noite de Natal de 1900, como relatou Pompeu Rossi: "procedeu-se à consagração da Nova Matriz, construída no mesmo local das anteriores, desde a primeira". Terminada, porém, a terceira Matriz, de 1900, viu sua torre rachar e começar a vir abaixo. Novos trabalhos voltaram a assombrar a Matriz, desta vez com o severo cônego de origem austríaca Heriberto Goetrsdorf (1913-1916). Estacionaram com sua doença e morte. Reiniciaram com força, a partir da base, desde o início, um novo projeto, uma quarta Matriz no lugar de todas as anteriores, em 1925 com o Monsenhor Teófilo Guimarães (1916-1945), em longos anos de trabalho que deram à, então,

Matriz de São Francisco de Paula, a estética, a forma e o volume que conhecemos atualmente.



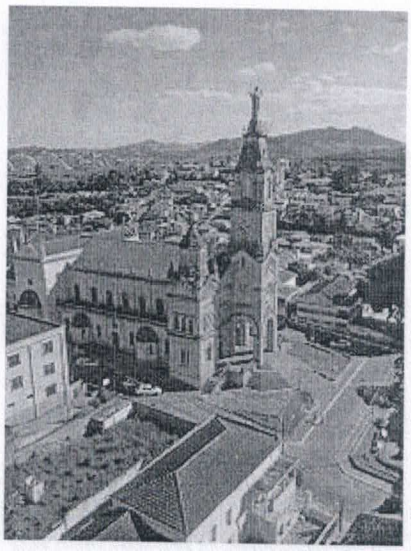
Selo Comemorativo do Bicentenário da Cidade de Ouro Fino

Símbolo de identificação da cidade, seu cartão postal, é obra conjunta da fé secular dos ourofinenses, da administração de Manoel Gomes Damasceno frente a todos membros da Irmandade do Santissimo Sacramento, do construtor Rogério Gissoni, do arquiteto José Sachetti e, entre outros artistas e artesãos, o escultor espanhol Celestino Roig Artigas. A inauguração da nova Matriz de 1949 -hoje santuário- no centro da cidade de Ouro Fino, foi feita por ocasião dos festejos do Bicentenario da Cidade, com direito a um selo comemorativo.[13]


Ouro Fino, s.d. Arquivo Nacional.

No dia 18 de julho de 1957, o Papa Pio XII enviou para o Santuário de Ouro Fino rara relíquia de São Francisco nascido na cidade de Paula, região de Reggio de Calabria, Itália. Rara porque somente alguns ossos do Santo haviam resistido ao tempo e ao fogo. O santo que faleceu na Sexta-feira Santa do ano de 1507, aos 91 anos de idade, sendo canonizado em 1519 por inúmeros milagres que segundo relatam, lendas ou fatos, incluem curas, previsões e até ressurreições, teve seu corpo naturalmente incorrupto até 1562. Nesse ano, durante as Guerras de Religião, os protestantes calvinistas – como o Santo havia predito – invadiram o convento de Plessis, na França, onde estava enterrado, tiraram seu corpo do sepulcro e ao ver seu corpo em tão bom estado, queimaram-no.[14] Mesmo assim, um fragmento do osso do santo pode chegar a Ouro Fino enviado pelo Vaticano, para iluminar ainda mais o que fora o modesto templo, marco inicial da cidade, rústico, humílimo no alto da colina, cercado por mata virgem. A capelinha do período colonial cresceu e prosperou junto aos mineradores, aventureiros, agricultores e um povo que a fé a São Francisco de Paula assentou.

A Matriz de Ouro Fino foi elevada a Santuário aos 13 de maio de 2007, tendo como copadroeira Nossa Senhora de Fátima. A Festa dos Padroeiros é desde então o dia 13 de maio.


Santuário São Francisco de Paula e Nossa Senhora de Fátima

Monumentos

- Baronesa - Praça Paulino Paulini
- Estátua de Júlio Bueno Brandão
- Praça da Matriz
- Herma do Monsenhor Teófilo

Praça da Matriz

- Marco dos 250 anos – Praça da Matriz

O Bateador – Em frente a Prefeitura

- Obelisco

Praça Francisco Bueno Brandão[15]

#cultura

Prefeito avalia pacto de amizade com Altopiano della Vigolana

Publicado em 26/07/2017 às 16:07 - Atualizado em 27/07/2017 às 11:54



Créditos: Elis Facchini Baixar Imagem

A viagem da comitiva neotrentina à Itália no início do mês foi marcada por um momento histórico para Nova Trento e Altopiano della Vigolana (Trentino Alto Ádige/Itália) com a assinatura do pacto de amizade entre as duas cidades. O ato oficial ocorreu no dia 08 de julho, no auditório Scuole Medie, em Vigolo Vattaro com a presença do prefeito Gian Francesco Voltolini, do secretário de Administração e Finanças, Jucelino Marino Chini, das autoridades locais, do senador Fausto Longo (ítalo-brasileiro), do senador Franco Panizza (trentino) além dos demais membros da comitiva neotrentina.

O pacto leva em consideração as ligações históricas e religiosas entre as duas cidades, que envolvem a vida de Amábile Lúcia Visintainer, a Santa Paulina, nascida em Vigolo Vattaro em 1865. Entre os objetivos fundamentais do acordo de amizade estão:

- o conhecimento, o encontro e a colaboração entre as pessoas,
- a troca de experiências e estratégias;
- a valorização das obras de Santa Paulina;
- a realização de projetos comuns, baseados no respeito recíproco das tradições, dos costumes e diversidade cultural e social;
- o fortalecimento dos laços entre as comunidades para um enriquecimento recíproco;
- a difusão dos valores da paz e da solidariedade.

De acordo com o texto do documento assinado, o pacto será aplicado nos limites das respectivas competências, no respeito das obrigações decorrentes da lei, do direito internacional e da pertença da Itália à União Europeia. As eventuais despesas necessárias ou decorrentes da execução do presente pacto, encontrarão cobertura das Prefeituras, sem gerar novos ou maiores gastos a cargo do Estado.

Para o prefeito Gian Francesco Voltolini a viagem foi muito importante para conhecer a realidade local e absorver novos conhecimentos que podem ser aplicados em Nova Trento nas áreas culturais, turísticos e gastronômicos. "Visitamos propriedades rurais, cooperativas, comércios e indústrias que abriram nosso olhar para o que oferecemos aos nossos turistas e moradores", destaca Gian.

Para o prefeito, o acordo com Altopiano della Vigolana possibilitará o desenvolvimento da economia local e também agregará mais valor aos produtos comercializados na cidade. "Com esta parceria poderemos nos aproximar ainda das nossas origens, ofertar aos turistas produtos que utilizam a mesma forma de produção, que resgatem o sabor, por exemplo", informa Voltolini.

Sobre a agenda da comitiva

Durante a estadia em Itália, a comitiva neotrentina formada pelo prefeito Gian Francesco Voltolini, o secretário municipal de Cultura e Turismo, Salvio Osmar Tonini, o secretário municipal de Administração e Finanças, Jucelino Marino Chini, o tesoureiro do Circolo Trentino de Nova Trento, Arno Battisti Archer Junior, o professor de língua de italiana, Juliano Martins Mazzola, a diretora do Santuário Santa Paulina, Anna Tomelin e a jornalista Elis Facchini cumpriu uma intensa agenda de compromissos.

A comitiva foi convidada pela Província Autônoma de Trento para participar das celebrações em alusão aos 75º aniversário de morte de Santa Paulina e 15º ano de sua canonização, que inclui despesas como passagens, hospedagem, deslocamentos para as atividades entre outras ações, custeadas pelo Escritório da Emigração da Província Autônoma de Trento e pela Prefeitura de Altopiano della Vigolana.

O embarque do grupo ocorreu na segunda-feira, 03 de julho, no Aeroporto de Internacional Guarulhos, em São Paulo. No decorrer da terça-feira, 04 de julho, a comitiva neotrentina iniciou os trabalhos na cidade de Vigolo Vattaro. Na ocasião, eles foram recepcionados na sede Prefeitura da cidade, pelo vice-prefeito Armando Tamanini e autoridades locais.

Já na quarta-feira, 05, o grupo realizou no período da manhã visitas guiadas com Alessandro Tamanini representante da Associação de Artesãos. Já durante a tarde, o grupo visitou empresas agrícolas. Durante a manhã de quinta-feira, 06, uma visita ao

Centro Histórico de Trento, onde conheceram mais sobre a história do local e seus atrativos. Por volta das 16h, o grupo seguiu para Vattaro, para participar da abertura dos eventos culturais da Festa Provincial da Imigração.

Já em Vattaro, as neotrentinas Elis Facchini e Ivete Marli Boso abriram o salão 'Jardim Literário' com o tema: 'Mulheres Trentinas no Mundo'. A programação contou também com a abertura de duas exposições fotográficas: "Mondotrentino. Un altro Trentino si fotografa" e "I luoghi della Santa" (em homenagem à Santa Paulina), que contou também com apresentação do grupo vocal 'Just Melody'. Depois disso, por volta das 10h30, participaram de um encontro no Palazzo Bortolazzi, organizado pela Associação Proloco de Vattaro.

Na sexta-feira, dia 07, a comitiva contou um período livre no período da manhã e por volta das 14h30 participaram de uma caminhada ambiental com o guia Marco Pacher ao longo do Rio Centa, em Centa San Nicolò, junto com o grupo do 'Programa de Intercâmbio dos Jovens Trentinos'. No período da noite, o grupo assistiu a um espetáculo dedicado à Santa Paulina, intitulado "Picola storia di una grande Santa", do grupo teatral Filodrammatica Viva.

Para o sábado, dia 08, o grupo visitou os lugares em que Santa Paulina viveu e conheceram o Santuário Della Madona del Feles, além disso, almoçaram com os intercambistas em Vígolo Vattaro. Por volta das 16h, o grupo participou de uma conversa com Carlo Bridi, Renzo Maria Grosseli e Valdecir Pianezzer com o tema "O Brasil de Santa Paulina". A partir das 18h, ocorreu a assinatura do ato de amizade entre as cidades Nova Trento e Altopiano della Vigolana e uma visita a casa natal de Santa Paulina.

No domingo, dia 09, ocorreu o encontro com os participantes da Festa Provincial da Imigração, que contou com o desfile pelo centro histórico de Vigolo Vattaro. Em seguida, a comitiva encontrou-se com o governador da Província Autônoma de Trento, Uggo Rossi e participaram da santa missa presidida pelo arcebispo de Trento, Monsenhor Lauro Tisi. O retorno do grupo para o Brasil, ocorreu na segunda-feira, dia 10, no período da manhã.

Texto: Marcia Peixe – Assessoria de Imprensa – Prefeitura Municipal de Nova Trento
Fotos: Elis Facchini

GALERIA DE FOTOS



11



11



Storia del Comune

Geografia

Si trova nella zona vesuviana interna, lungo le pendici orientali del massiccio montuoso vulcanico del Somma-Vesuvio. Nel territorio del comune è ricompreso in larga parte il cratere del Vesuvio.
La sua altezza sul livello del mare varia notevolmente, dai 50 m ai 1.281 m s.l.m. (cima del Vesuvio). La sede municipale è a 210 m s.l.m.
Il comune si estende su una superficie di 19,85 km2, con due isole amministrative nel comune di Nola, le masserie "Cacciabella" e "Nocerino".

Storia

Ottaviano era in epoca romana un borgo di case all'interno di un vastissimo possedimento (praedium Octaviorum) appartenente alla gens Octavia, la famiglia dell'imperatore Augusto.
Il territorio fu teatro di una battaglia tra Lucio Cornelio Silla e l'italico Lucio Cluenzio, avvenuta nel 90 a.C.,, durante la guerra sociale e durante la prima guerra servile, nel 73 a.C., Spartaco vi sconfisse i due pretori, Gaio Clodio e Publio Vatinio inviatigli contro dal Senato.
Il borgo (Octavianum) crebbe di importanza divenendo Municipio. Secondo alcuni storici vi sarebbe morto lo stesso imperatore Augusto, in seguito trasportato a Nola. I resti di epoca romana furono sepolti dalle successive eruzioni del Vesuvio, ma ruderi e tombe sono stati rinvenuti negli scavi in varie parti del paese.
Poco prima dell'anno 1000 Octavianum mutò nome e fu chiamato Ottajano (e questo nome durò fino al 1933 quando nel bimillenario di Ottaviano Augusto il governo di allora modificò il nome in Ottaviano). Nel 1085, ospite del barone locale, vi fu in visita papa Gregorio VII, che vi celebrò la messa in una chiesetta (chiesa del Vaglio) situata presso il castello baronale (oggi palazzo Mediceo). Vari Signori e Baroni ebbero in possesso la città. Nel XIII secolo fu in possesso di Tommaso d'Aquino, nonno di san Tommaso d'Aquino, da cui passò, a varie riprese, alle famiglie degli Orsini e dei Cola. Durante il dominio angioino nel 1304 il borgo fu messo a ferro e fuoco da Carlo di Lagonessa per ordine di Carlo II d'Angiò, a causa dell'uccisione di un funzionario regio ("sovrintendente dei boschi") e della sua scorta da parte dei fratelli Giovanni e Roberto de' Marrone insieme a un gruppo di ottajanesi.
Tra il 1532 e il 1551 fu feudo di Fabrizio Maramaldo, che l'aveva ottenuto per i servigi prestati a Carlo V. Il feudo venne quindi ceduto ai Gonzaga di Molfetta e da questi, nel 1567 a Bernadetto de' Medici, cugino del granduca Cosimo I e fratello del papa Leone XI. Il feudo, prima signoria e quindi principato, rimase in possesso di questa famiglia fino al 1860 e comprendeva anche gli attuali comuni di Terzigno e di San Giuseppe Vesuviano; tra il 1690 e il 1815 il feudo si allargò fino a comprendere anche gli attuali comuni di Sarno, Striano e Poggiomarino dopo che Giuseppe I de' Medici acquistò dai Barberino il ducato di Sarno diventando così Principe di Ottajano e Duca di Sarno. Della famiglia dei de' Medici fece parte Luigi de' Medici, rappresentante del Regno di Napoli presso il Congresso di Vienna.
La città, inoltre, che da sempre ha subito danni dalle eruzioni vesuviane, in modo particolare fu quasi completamente sepolta dalle ceneri delle eruzioni del Vesuvio del 1631, 1779 e 1906. Secondo William Hamilton, durante la prima e la seconda poco ci mancò che Ottaviano "venisse sepolta come Pompei"; e così anche nella terza, come testimoniò Matilde Serao chiamandola la nuova Pompei, la opulenta Ottaja quasi completamente distrutta dalla cenere e dal lapillo. Anche il tetto della Chiesa Madre di San Mi

Luoghi di interesse

Chiesa madre di **San Michele Arcangelo** (opere di Angelo Mozzillo, in parte ricostruita dopo l'eruzione del 1906);
Chiesa del Santissimo Rosario (opere di Angelo Mozzillo, Andrea Boscoli e Ferraù Fenzoni);
Statua di san Gennaro vescovo, attribuita a Matteo Bottigliero.
Palazzo Mediceo - antico castello a difesa del borgo risalente circa all'anno 1000, situato nella parte alta di Ottaviano, fu trasformato in residenza signorile da Bernardetto de' Medici e dalla moglie **Giulia de' Medici**, che ne fecero affrescare le sale (XVI secolo). Recentemente è stato acquisito al patrimonio del Comune di Ottaviano che ne ha dato il piano terra in comodato d'uso al **Parco Nazionale del Vesuvio**. Il suddetto Parco Nazionale del Vesuvio, dopo il restauro, ne ha fissato la sua Sede.

Feste e folklore

Festa patronale di **san Michele Arcangelo**, dell'8 maggio. La mattina avviene la tradizionale "Diana", lo sparo di botti che percorre tutto il paese, dalla periferia fino alla chiesa madre, dedicata al santo: al suono dei botti la popolazione si precipita in strada e corre sino alla chiesa, dove si svolge la messa di apertura dei festeggiamenti. La statua del Santo viene portata in processione per tutto il centro storico (le fermate si svolgono in piazza Annunziata, in piazza Piediterra, in largo Taverna e in piazza san Giovanni), si svolge quindi il "**Volo degli Angeli**" e il Santo viene riportato nella chiesa madre. Al termine si fa festa con musica delle bande e prodotti tipici nella vicina via Tributa.
Processione della Croce Santa, del 3 maggio. Vi si svolge una processione che sosta ad un'edicola posta sotto un arco in via Cozzolini, dove è custodita la reliquia della Croce, donata dal monaco Francesco della Pietra di ritorno da Gerusalemme, al tempo delle crociate.